

Mais\*

ATÉ ONTEM À NOITE, SHOW AINDA TINHA INGRESSOS CUSTANDO R\$ 300; VALORES SERÃO DEVOLVIDOS

# Barrados no MAM

**Patrimônio** Prefeitura e Iphan proibem show de Luan Santana no Museu de Arte Moderna da Bahia

**Gil Santos e Clarissa Pacheco**  
REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

A polêmica envolvendo a realização de grandes eventos no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) ganhou mais um capítulo. Ontem, a Prefeitura de Salvador proibiu o Luan Sunset, o show do cantor sertanejo Luan Santana marcado para acontecer amanhã. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) divulgou um comunicado informando que, a pedido do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), não daria a licença para a festa. Ela já tinha sido liberada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Ipac), que administra o MAM, ligado ao governo do estado.

O Iphan argumentou que o evento causaria danos ao bem tombado. A assessoria de Luan disse que o show estava mantido, mas, no final da noite de ontem, o empresário Léo Goes, diretor da OnLine Entretenimento, produtora do show, afirmou ao Alô Alô Correio que não iria promover o evento amanhã. "Não tenho como montar o que Luan ia fazer. Ele tem um carinho grande por Salvador e este show era especial", disse.

Ontem, no final da tarde, equipamentos para a montagem do palco que estavam no pátio do MAM começaram a ser removidos. Até às 20h ainda era possível comprar os ingressos online por até R\$ 300. Mas, pouco depois, a página na web foi retirada do ar. Segundo Léo Goes, a restituição dos valores dos ingressos adquiridos será no ponto de venda onde a compra foi realizada, de hoje até 20 de janeiro.

## DANOS AO PATRIMÔNIO

Qualquer festa que aconteça no MAM precisa de autorização, que é concedida pela prefeitura através da Central de Licenciamento de Eventos, composta por diversos órgãos, inclusive a Sedur. A secretária disse, em nota, que, caso os responsáveis realizem a festa de forma ilegal, ela será embargada.

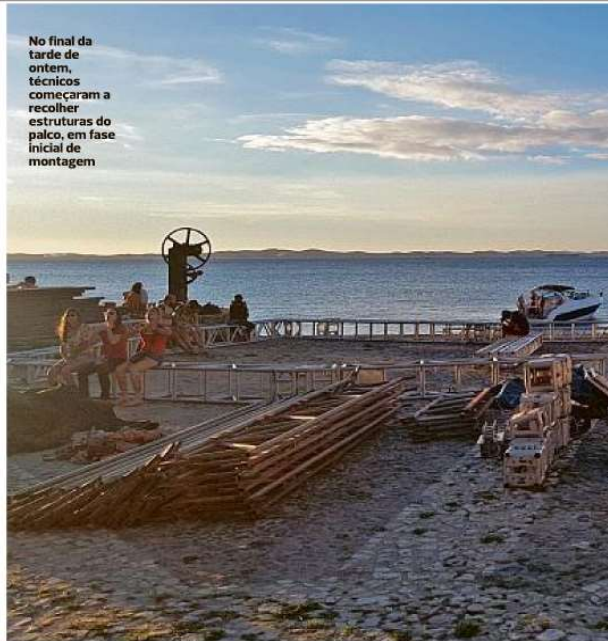
Ao CORREIO, o Iphan disse que indeferiu o pedido de realização do evento no Conjunto Arquitetônico do Solar do Unhão, onde fica o MAM, porque a análise técnica constatou que ele causaria danos ao patrimônio cultural em função do porte e das estruturas propostas pela produtora.

O órgão federal explicou também que, por decreto, a promoção de eventos ou intervenções de qualquer natureza no local só pode ser executada após autorização do Iphan, já que a área é protegida

**1,8 mil pessoas é a capacidade do MAM em termos de público**

**3 mil pessoas estiveram na última grande festa no espaço, no dia 8 de dezembro**

**1 MIL metros quadrados é o tamanho do pátio onde são realizados os shows**



de federalmente. Ainda conforme o Instituto, é proibida a montagem de palcos de grande porte no conjunto do museu. Os shows anteriores tinham acontecido sem autorização do Iphan.

No final da tarde de ontem, operários desmontaram a estrutura do palco que estava em fase inicial de construção. Um caminhão chegou ao local, por volta das 18h, para recolher a estrutura. Turistas disseram que é preciso respeitar o espaço e buscar alternativas. A publicitária de Belo Horizonte (MG) Ana Helena Moreira, 35 anos, estava visitando o museu pela primeira vez, contou que é fã de sertanejo, mas pediu bom senso.

"Eu adoro Luan Santana, já fui em alguns dos shows dele, mas se o espaço não permite uma festa desse tamanho é preciso respeitar. Colocar um patrimônio tão bonito como esse em risco é muito triste. Salvador deve ter outros espaços para realizar a festa", disse.

Já o estudante Mateus Lima, 23, morador da Federação, contou que assistiu alguns dos shows que aconteceram no MAM e que não viu nada que ameaçasse a estrutura do prédio, mas não descartou a possibilidade de dano. "O público é muito grande e toda festa que reúne muita gente acaba provocando um dano ou

outro. Se o Iphan recomendou suspender a festa é melhor seguir a determinação. Não queremos perder esse espaço", disse.

## TERRENO

De acordo com o Iphan, a dimensão do palco apresentada pela produtora equivale, em proporção, à Capela de Nossa Senhora da Conceição. Essa dimensão reforçaria a impossibilidade de atender o público estimado de 2.050 pessoas no terreno de 1 mil m<sup>2</sup>.

A autarquia justifica que o terreno não comportaria o impacto da carga dinâmica desse público pulando ao mesmo tempo, ou ainda o efeito sonoro de altos decibéis, que poderiam provocar danos nas estruturas históricas como alvenarias, assoalhos, bens móveis e integridade, acervos, entre outros.

## PARA ENTENDER O IMBRÓGLIO DO MAM-BA

● **Show** No dia 8 de dezembro do ano passado, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) recebeu um público de cerca de 3 mil pessoas para um ensaio de verão do cantor Saulo, com convidados. O evento despertou um debate: o MAM, que funciona numa construção do século XVII - o Solar do Unhão -, tombada pelo Iphan, tinha estrutura para um evento daquele porte?



● **Vibração** Em reportagem de capa publicada no dia 15 de dezembro, o CORREIO ouviu especialistas na área de arquitetura, engenharia metalúrgica e geologia para compreender de que modo a vibração do som causaria impacto na construção de 400 anos e como ela afetaria a vida marinha na Baía de Todos os Santos, uma Área de Proteção Ambiental (APA). Todos concordaram que era preciso analisar bem antes de liberar eventos lá. Isso porque, a depender da quantidade de pessoas e da vibração do som, poderiam surgir ou agravar rachaduras existentes na estrutura de 400 anos.



SORA MAIA/ARQUIVO CORREIO

**Primeiras vítimas EUA e Canadá afirmam que míssil do Irã atingiu avião civil ucraniano provocando 185 mortes** PÁGS. 16 E 17

**investigação Fontes da SSP apresentam uma nova versão para o assassinato de quatro motoristas de aplicativo** PÁG. 20



GIL SANTOS

## Artistas criticam shows no museu

Para além das questões técnicas – como quantidade de pessoas, potência do som ou vibração provocada pela música –, artistas e arquitetos questionam a transformação do Solar do Unhão, que abriga o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) há 57 anos, em uma ‘arena’ de shows.

“Eu tenho que me posicionar primeiro como artista e como cidadão. Além da questão técnica, tem a questão conceitual. A gente não quer um museu exclusivista que seja só das artes visuais. Um museu do século XXI tem que incorporar a cidade, as manifestações urbanas, mas sem perder o senso crítico”, pontua Zivê Giudice, que dirige o MAM três vezes.

“Aqui não se trata de ser contra Luan Santana, Psirico ou o que quer que seja. Existem lugares adequados para estas manifestações, a cidade se oferece inteira para eles, e ainda se apropriam do museu? Estes espetáculos não dialogam com a história do museu”, completa Zivê. Para o arquiteto Neilton

Dórea, professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), não se trata de fazer do museu uma edificação estática. “É claro que você pode ter shows, passar filmes, colocar palcos, mas é preciso que os eventos sejam adequados”, afirma. Para ele, a proibição do show de amanhã foi “um meio de a sociedade dar uma pressão”.

Quem também não aprova a transformação no MAM num espaço de shows é o artista plástico Juares Paraíso, um dos grandes nomes da arte moderna da Bahia, que mora de frente ao Solar. “Eu sou absolutamente contra, esse tipo de espetáculo só pode prejudicar, é apenas cerveja, álcool e som alto”, critica, lembrando dos impactos da vibração no local.

“O MAM já está navegando a esmo, sem um comandante”, afirma o artista, para quem a administração de museus deveria caber à Fundação Cultural do Estado, não ao Ipac. “Essas festas são apenas para fazer caixa, não têm nada de artístico. E não é nada contra os artistas”, pontua.

Além disso, diz o Iphan, a On Line Entretenimento não especificou as dimensões e quantificações de itens de montagem provisória como sanitários químicos, geradores, bares e food trucks. A apresentação de tais elementos também é necessária para a concessão da autorização.

A On Line disse, em nota, que foi surpreendida. “A produtora esclarece que realizou todos os procedimentos solicitados, mas foi pega de surpresa ao ser comunicada que o evento foi indeferido pelo Iphan. Mesmo sem ser notificada pelo Iphan e não conhecer os motivos irá acatar a decisão”, diz a nota.

De acordo com o artista plástico Zivê Giudice, que dirigiu o MAM em três ocasiões, foi feito um estudo em 1988 para avaliar qual era a capacidade de carga no pátio do Solar do

**●● Eles me disseram que tinham sedimentos que estavam saindo, tiveram que fazer reposição porque aquilo corria o risco de desmoronar** Zivê Giudice

Ex-diretor do MAM sobre o pedido que fez ao Ipac, em 2015, para verificar a qualidade da estrutura e capacidade máxima de público no pátio do MAM

Unhão – onde vêm acontecido eventos. “Em 1988, quando assumi a direção, eu solicitei ao Ipac uma avaliação da capacidade de carga daquele pátio. Eles fizeram a avaliação e sugeriram que não passasse de 1.500 a 1.800 pessoas”, lembra. Zivê pediu uma nova avaliação quando voltou à direção, em 2015, se sucesso.

Em nota, o Ipac disse que recebeu o ofício do Iphan informando sobre a não autorização para a festa Luan Sunset e que vai acatar a decisão. “Cabe ao Iphan avaliar o impacto das intervenções nos bens por ele acatado para toda e qualquer intervenção provisória ou não. Sendo assim, o IPAC acatará a ordem do órgão em não autorizar a realização do evento neste sábado, no MAM”, diz nota.

COLABOROU RAFAEL FREITAS, DO ALÔ ALÔ CORREIO



**●● Eu sou absolutamente contra, esse tipo de espetáculo só pode prejudicar. É só cerveja e som alto** Juares Paraíso

Artista plástico, um dos imortais da Academia de Letras da Bahia



**●● Existem lugares adequados para estas manifestações, a cidade se oferece inteira para eles** Zivê Giudice

Artista plástico, ex-diretor do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) em três ocasiões

**● Arquitetura Civil** Especialistas ouvidos pela reportagem destacaram o fato de o espaço que hoje abriga o MAM ser um dos monumentos mais importantes da arquitetura civil brasileira. O Solar do Unhão passou por uma intervenção de Lina Bo Bardi para receber o museu. Como a construção é antiga, é preciso ter cuidado na preservação da estrutura original tombada.

**● Evento cancelado** No final de semana seguinte ao show de Saulo, a banda Psirico também faria um show no local, mas optou por mudar de endereço. O cantor Márcio Victor disse que respeitava a logística do MAM e que “existem espaços que são tratados como tesouro”. O show acabou acontecendo ali próximo, na Bahia Marina, que tem estrutura para eventos.



ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO

**● Portaria** Um dia após a publicação da reportagem do CORREIO, no dia 16 de dezembro passado, o Ipac – que gerencia o MAM – editou uma portaria exigindo o conhecimento prévio da grade de atrações para eventos em áreas tombadas. Na época, o Iphan, órgão federal que tombou o Solar do Unhão, disse que os shows ocorridos no local não tinham recebido autorização.